

CARTA - CASO CLÍNICO

Caso de carcinoma basocelular localizado na cicatriz umbilical ☆☆☆



Prezado Editor,

O carcinoma basocelular (CBC) é um dos tumores malignos cutâneos mais comuns, e mais da metade dos CBCs surge em áreas expostas ao sol, como a região da cabeça e pescoço.¹ O presente relato descreve um caso raro de CBC que surgiu na cicatriz umbilical.

Um homem de 72 anos foi encaminhado ao hospital com queixa de lesão pigmentada na cicatriz umbilical que havia aparecido um ano antes. O exame físico revelou nódulo pigmentado solitário medindo 15 × 7 mm (fig. 1A). A dermatoscopia mostrou grandes ninhos ovoides azul-acinzentados e ausência de rede pigmentada (fig. 1B). O diagnóstico de CBC foi realizado com base nos achados da histopatologia de uma biópsia. Foi submetido à exérese cirúrgica do tumor com margem de 3 mm sob anestesia local. Ambas as margens profundas e periféricas estavam livres do tumor. A histopatologia da lesão revelou células atípicas que formavam maciços em conexão com a camada basal da epiderme, exibindo arranjo em paliçada na periferia. Os maciços ocupavam a derme superficial e apresentavam fendas separando-os do estroma (fig. 2). Um pequeno número de depósitos de melanina foi observado nas células tumorais, mas não no estroma. HMB-45, MALT-1 e S-100 foram positivos em algumas das células tumorais. As colorações com *Alcian blue* e ferro coloidal revelaram deposição de mucina no estroma ao redor dos maciços tumorais. A evolução pós-operatória transcorreu sem intercorrências e não houve evidência de recorrência seis meses após a cirurgia.

Neoplasias umbilicais primárias são raras. Tumores malignos de pele que afetam a cicatriz umbilical incluem adenocarcinoma de restos vestigiais do úraco, CBC, melanoma, doença de Paget ectópica, micose fungoide e carcinoma de células escamosas.² A literatura pesquisada mostrou que entre 112 tumores umbilicais, 48 eram malignos e 64 eram benignos.³ Dentre os 48 tumores malignos,

40 eram metástases de outros órgãos (estômago, pâncreas, intestinos, ovários etc.) e oito eram tumores malignos primários (7,1%). Entre as oito neoplasias primárias, o melanoma foi o mais frequente (quatro casos), seguido pelo CBC (dois casos; 1,8%).³ Entre os 518 casos cirúrgicos de CBC no presente hospital no período de 2004 a 2020, nenhum envolveu a cicatriz umbilical – este foi o primeiro caso. A frequência foi estimada em 0,2% (1/518). De acordo com pesquisa de CBC em 2010 no Japão,⁴ 1.162 de 1.578 casos de CBC (73,6%) surgiram na região da cabeça e pescoço, enquanto três casos (0,2%) surgiram na cicatriz umbilical. Que seja de conhecimento dos autores, existem 16 casos relatados anteriormente de CBC surgindo na cicatriz umbilical.⁵ Esses casos incluíram cinco homens e 11 mulheres – é, portanto, 2,2 vezes mais comum em mulheres, e o tipo histopatológico mais comum foi o nodular (9/16), seguido pelo tipo superficial (3/16). O presente caso foi do tipo superficial. O CBC pigmentado, no qual a melanina é detectada microscopicamente no tumor, no estroma circundante ou em ambos, foi observado em dois dos 16 casos. O presente caso apresentou clinicamente um nódulo acastanhado ou pigmentado e, histopatologicamente, observou-se pequeno número de depósitos de melanina nas células tumorais, mas não no estroma. Foi relatado que 48,5% dos CBC superficiais ocorrem no tronco.¹ Portanto, o tipo superficial pode não ser raro entre os CBC da cicatriz umbilical. De acordo com relato anterior, a maioria dos pacientes com CBC realizou excisão cirúrgica, e o prognóstico foi geralmente favorável.⁵ A exposição solar é fator de risco para o CBC, mas o CBC umbilical não está associado a história de exposição solar prolongada na área. O CBC que ocorre na cicatriz umbilical é extremamente raro, mas o prognóstico após a cirurgia é bom. Quando há suspeita de CBC, deve-se realizar dermatoscopia e biópsia.

Suporte financeiro

Nenhum.

Contribuição dos autores

Maki Takada escreveu o rascunho inicial do manuscrito. Toshiyuki Yamamoto auxiliou na elaboração do manuscrito. Tatsuhiko Mori e Yuka Hanami realizaram a obtenção, análise e interpretação dos dados. Todos os autores leram e aprovaram a versão final do manuscrito.

DOI referente ao artigo:

<https://doi.org/10.1016/j.abd.2021.05.023>

☆ Como citar este artigo: Takada M, Mori T, Hanami Y, Yamamoto T. A case of basal cell carcinoma arising in the umbilicus. *An Bras Dermatol.* 2023;98:247–8.

☆☆ Trabalho realizado no Departamento de Dermatologia, Fukushima Medical University, Fukushima, Japão.

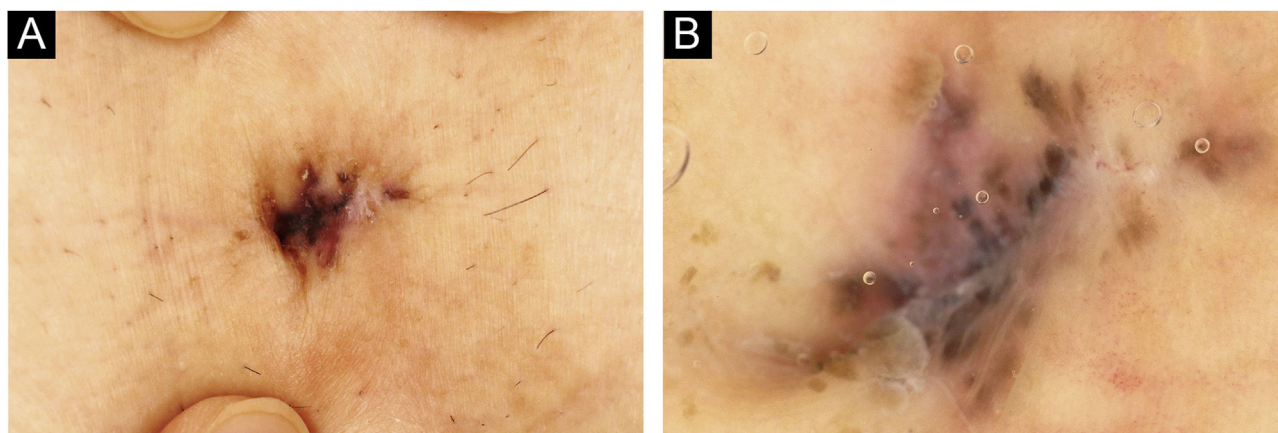


Figura 1 (A) Carcinoma basocelular na cicatriz umbilical apresentando-se clinicamente como lesão única, pigmentada de cor escura, medindo 15 × 7 mm, com leve descamação. (B) O carcinoma basocelular na cicatriz umbilical mostrou grandes ninhos ovais azul-acinzentados sem rede pigmentada à dermatoscopia.

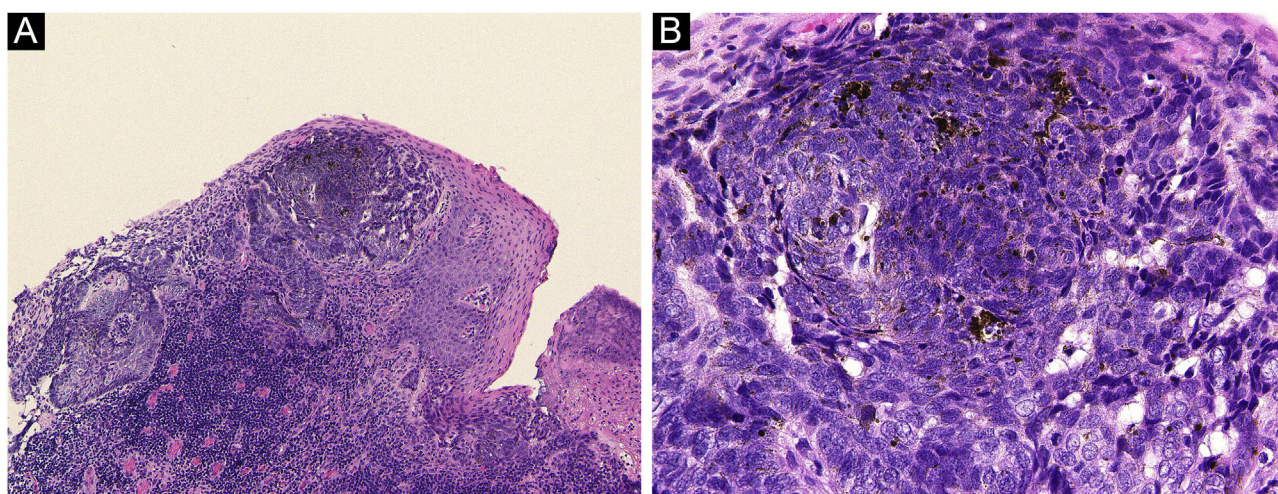


Figura 2 (A) O carcinoma basocelular na cicatriz umbilical foi excisado, e o exame histopatológico revelou maciços de células tumorais ocupando a derme superficial (Hematoxilina & eosina, 40 ×). (B) Aumento maior mostra pequeno número de depósitos de melanina nas células tumorais (Hematoxilina & eosina, 40 ×).

Conflito de interesses

Nenhum.

Referências

1. Christopher JM, John WK, Abraham PD. Differences in age and body site distribution of the histological subtypes of basal cell carcinoma. *Arch Dermatol.* 1997;133:593–6.
2. Christopher RK, Tess HP, Megha MT, John RG. Umbilical and periumbilical dermatoses. *J Am Acad Dermatol.* 2015;72:1066–73.
3. Willard DS, Elson B. Tumors of the umbilicus. *Cancer.* 1965;18:907–15.
4. Ishii Y, Sakaino M, Fujisawa Y, Nakamura Y, Kawachi Y, Otsuka F. A nationwide survey of basal cell carcinoma in Japan. *Skin Cancer.* 2013;28:205–11.
5. Saisindhu N, Philip R. Basal cell carcinoma of the umbilicus: A comprehensive literature review. *Cureus.* 2016;8:e770.

Maki Takada *, Tatsuhiko Mori , Yuka Hanami 
e Toshiyuki Yamamoto 

Departamento de Dermatologia, Fukushima Medical University, Fukushima, Japão

*Autor para correspondência.

E-mail: takadamk@fmu.ac.jp (M. Takada).

Recebido em 11 de março de 2021; aceito em 19 de maio de 2021

<https://doi.org/10.1016/j.abdp.2022.12.011>
2666-2752/ © 2022 Sociedade Brasileira de Dermatologia.
Publicado por Elsevier España, S.L.U. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).